



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro Biomédico
Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro

Carla Pacheco Teixeira

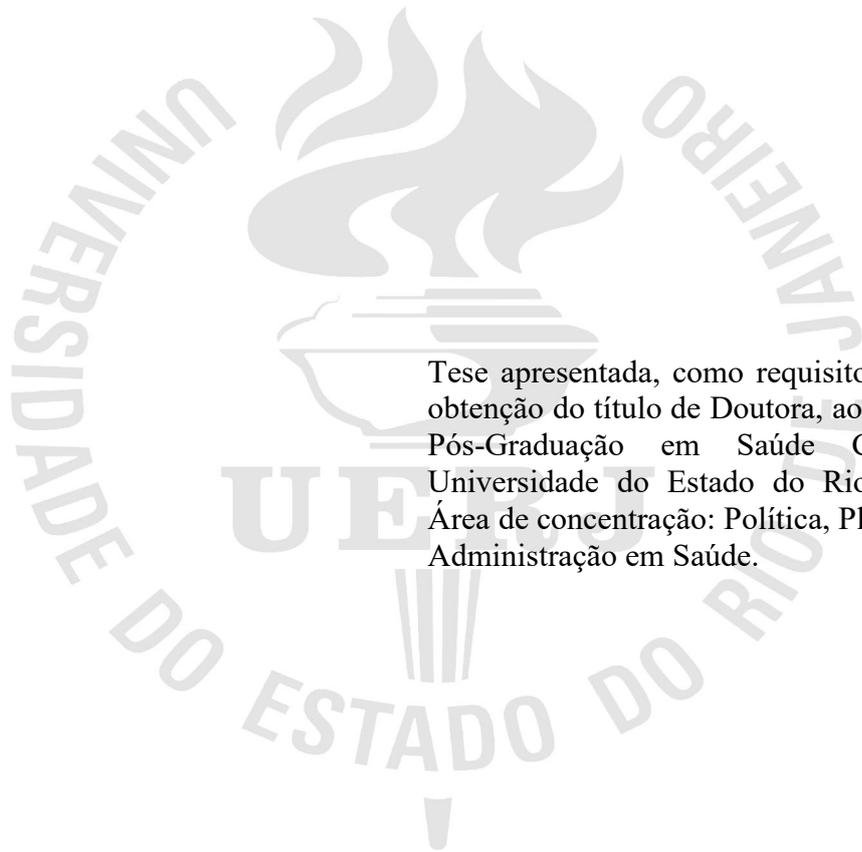
Análise do mestrado profissional enquanto modalidade *stricto sensu* de formação de profissionais do SUS: um estudo de caso do PROFSAÚDE

Rio de Janeiro

2022

Carla Pacheco Teixeira

Análise do mestrado profissional enquanto modalidade *stricto sensu* de formação de profissionais do SUS: um estudo de caso do PROFSAÚDE



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Política, Planejamento e Administração em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dra. Tania Cristina França da Silva

Rio de Janeiro

2022

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CB/C

T266

Teixeira, Carla Pacheco

Análise do mestrado profissional enquanto modalidade stricto sensu de formação de profissionais do SUS: um estudo de caso do PROFSÁUDE / Carla Pacheco Teixeira – 2022.

148 f.

Orientadora: Prof.ª Dra. Tania Cristina França da Silva

Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro.

1. Programas de Pós-Graduação em Saúde – Teses. 2. Sistema Único de Saúde – Teses. 3. Educação de Pós-Graduação - Teses. 4. Saúde da Família – Teses. 5. Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde) – Teses. 6. Pessoal de saúde - Educação – Teses. I. França, Tania. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro. III. Título.

CDU 378.046-021.68:614

Bibliotecária: Marianna Lopes Bezerra – CRB 7 6386

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Carla Pacheco Teixeira

Análise do mestrado profissional enquanto modalidade *stricto sensu* de formação de profissionais do SUS: um estudo de caso do PROFSAÚDE

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Política, Planejamento e Administração em Saúde.

Aprovada em 06 de outubro de 2022.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Tania Cristina França da Silva (Orientadora)
Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro – UERJ

Prof.^a Dra. Marcia Silveira Ney
Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro – UERJ

Prof.^a Dra. Carinne Magnago
Universidade de São Paulo

Prof.^a Dra. Soraya Almeida Belisario
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof.^a Dra. Eliana Goldfarb Cyrino
Universidade Estadual Paulista

Rio de Janeiro

2022

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me sustentou todos os dias dessa longa caminhada chamada doutorado.

À minha família, que foi a base para eu chegar até aqui.

Aos amigos especiais que acompanharam minha jornada e torceram muito para esse dia chegar: Maria de Lourdes, Kamile Siqueira, Flavia Mendes, Cátia Oliveira, Rita Lara, Eliane Ferraz, Alessandra Mattos, Efigênia Maria, Lúcia Helena e Diana Gutierrez.

À equipe do PROFSAÚDE e, em especial, à Dra. Cristina Guilam, coordenadora acadêmica nacional do programa, pelo suporte e incentivo neste percurso.

Não poderia deixar de render agradecimentos a todos os participantes do PROFSAÚDE no país, docentes, coordenadores, responsáveis nacionais de disciplinas, alunos e egressos. A oportunidade de participar de uma experiência com essa magnitude e relevância foi fundamental para minha trajetória profissional.

Aos professores e colegas de doutorado no Instituto de Medicina Social.

A agradeço à professora e orientadora Dra. Tania França, por me apoiar neste caminho, pela liberdade que ela me proporcionou para trilhar esse itinerário na tese.

Para alguém que tenha fé, nenhuma explicação é necessária. Para aquele sem fé, nenhuma explicação é possível.

Tomás de Aquino

RESUMO

TEIXEIRA, Carla Pacheco. **Análise do mestrado profissional enquanto modalidade *stricto sensu* de formação de profissionais do SUS**: um estudo de caso do PROFSAÚDE. 2022. 148 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

A formação profissional na saúde foi marcada por inúmeras iniciativas indutoras voltadas ao processo de reorientar a formação e qualificar os profissionais de saúde com vistas a atender aos princípios do SUS e promover soluções para os problemas de saúde da população. O mestrado profissional (MP), nesse cenário, tornou-se campo de especialização do trabalhador e de produção de conhecimento fundamental para os serviços e sistemas de saúde, tendo destaque o Mestrado Profissional em Rede Nacional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), um dos programas criados na última década para qualificação profissional para o SUS. Estudar sobre a modalidade e trazer evidências que configurem de forma singular o MP nas propostas formativas contribui para que os programas cumpram a finalidade a qual o modelo foi chamado a exercer: a qualificação profissional. Este trabalho teve como objetivos: analisar as normas e diretrizes que regulamentam o mestrado profissional, identificando os requisitos que conferem identidade a essa modalidade; contextualizar os antecedentes históricos da criação do PROFSAÚDE e apresentar suas características de organização e gestão acadêmica; analisar o PROFSAÚDE na perspectiva dos requisitos identitários do mestrado profissional. Foi um estudo de caráter descritivo-exploratório com abordagem quali-quantitativa, desenvolvido em duas fases: a primeira com foco no MP, enquanto modalidade *stricto sensu*, e a segunda fase com foco específico no PROFSAÚDE. Identificaram-se, neste estudo, características singulares nessa modalidade de curso, em que requisitos como estrutura curricular coerente com a finalidade do curso, estratégias metodológicas pertinentes e aplicadas ao campo profissional, corpo docente com perfil para a área profissional e produtos finais orientados para solução de problemas foram essenciais para as propostas de MP. Nos achados, fica evidente que articular ensino e aplicação no campo de atuação profissional é mote para os mestrados profissionais. O estudo trouxe também evidências que tornam o PROFSAÚDE uma proposta que sustenta a identidade do MP, avançando no aperfeiçoamento do programa nas questões que envolvem o trabalho de conclusão do mestrado e o perfil do corpo docente. Os resultados deste estudo contribuem para um olhar singular em relação à modalidade e ao programa e poderão subsidiar outras análises para os cursos de mestrado profissional.

Palavras-chave: Mestrado Profissional. Educação de pós-graduação. Formação profissional. Saúde da Família.

ABSTRACT

TEIXEIRA, Carla Pacheco. **Analysis of the professional master's degree as a stricto sensu modality of training SUS professionals: a case study of PROFSAÚDE.** 2022. 148 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Professional training in health was marked by numerous inducing initiatives aimed at the process of reorienting training and qualifying health professionals with a view to meeting the principles of the SUS and promoting solutions to the population's health problems. In this scenario, the professional master's degree (MP) has become a field of worker specialization and the production of fundamental knowledge for health services and systems, emphasizing the Professional Master's Degree in the National Network in Family Health (PROFSAÚDE), one of the programs created in the last decade for professional qualification for the Health Unic System. Studying the modality and bringing evidence that uniquely configures the MP in the training proposals contribute to the programs fulfilling the purpose for which the model was called to exercise: professional qualification. This work aimed to analyze the norms and guidelines that regulate the professional master's degree identifying the requirements that give identity to this modality; contextualize the historical background to the creation of PROFSAÚDE and present its organizational and academic management characteristics; analyze PROFSAÚDE from the perspective of the identity requirements of the professional master's degree. It was a descriptive-exploratory study with a qualitative-quantitative approach, developed in two phases: the first focused on PM, as a stricto sensu modality, and the second phase with a specific focus on PROFSAÚDE. In this study, unique characteristics were identified in this type of course, requirements such as a curricular structure consistent with the purpose of the course, pertinent methodological strategies applied to the professional field, faculty with a profile for the professional area, and final products oriented to solving problems were identified as essential for MP proposals. It is evident in the findings that articulating teaching and application in the field of professional activity is a motto for professional master's degrees. The study also brought evidence that makes PROFSAÚDE a proposal that supports the MP's identity, advancing the program's improvement in issues involving masters dissertation and the profile of the faculty. The results of this study contributed to a unique look at the modality and the program and may support other analyzes for professional master's courses.

Keywords: Professional Master's. Graduate education. Professional qualification. Family Health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Formação para o SUS e as iniciativas indutoras.....	28
Figura 2 – Mestrado Profissional na pós-graduação brasileira.....	47
Figura 3 – Antecedentes históricos.....	76
Figura 4 – Mapa das instituições.....	77
Figura 5 – Gestão da rede.....	80
Figura 6 – Árvore de similitude das ementas das disciplinas.....	89
Figura 7 – Nuvem de palavras com os sujeitos das pesquisas ou intervenção dos TCM.....	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de IES por ano no programa	77
Tabela 2 – Quadro geral das turmas.....	82
Tabela 3 – Distribuição dos principais impactos.....	97
Tabela 4 – Docentes por categoria no ano 2021.....	98
Tabela 5 – Ano de titulação.....	98
Tabela 6 – Perfil docente.....	99
Tabela 7 – Docentes por linha (pode marcar mais de uma opção).....	99
Tabela 8 – Formatos do TCM.....	104
Tabela 9 – Formatos do TCM nos programas de MP saúde coletiva.....	105
Tabela 10 – Tipos de estudo nos TCM.....	107
Tabela 11– Distribuição dos TCM por linha de pesquisa e região.....	109
Tabela 12 – Classificação dos PTT identificados nos TCM.....	109
Tabela 13 – Contribuição do TCM no cotidiano do trabalho.....	111
Tabela 14 – Distribuição das principais modificações no processo de trabalho.....	112
Tabela 15 – Influência do curso na atividade profissional (n 98).....	113
Tabela 16 – Campo de atuação que passou a exercer após cursar o mestrado.....	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fases metodológicas.....	37
Quadro 2 – Principais características das portarias e documentos divulgados pela Capes sobre o Mestrado Profissional.....	55
Quadro 3 – Principais requisitos norteadores dos documentos da saúde coletiva segundo esses itens.....	62
Quadro 4 – Objetivos específicos do PROFSAÚDE.....	80
Quadro 5 – Distribuição das disciplinas por semestre.....	83
Quadro 6 – Distribuição da carga horária do curso.....	84
Quadro 7 – Competências a serem desenvolvidas no PROFSAÚDE.....	90
Quadro 8 – PAP da disciplina Promoção da Saúde do PROFSAÚDE.....	92
Quadro 9 – PAP da disciplina Atenção e Gestão do Cuidado do PROFSAÚDE.....	93
Quadro 10 – Produções destacadas no Relatório Sucupira.....	102
Quadro 11 – Principais características e requisitos norteadores para modalidade do MP no PROFSAÚDE.....	115

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
APCN	Apresentação de Proposta para Cursos Novos
APS	Atenção Primária em Saúde
CAN	Coordenação Acadêmica Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEN	Coordenação Executiva Nacional
CINAEM	Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico
CTC	Conselho Técnico Científico da Educação Superior
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DP	Doutorado Profissional
EaD	Educação a Distância
EP	Educação Permanente
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
GRADUASUS	Iniciativa temática do Pet de adequação nos cursos às DCN
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
MA	Mestrado Acadêmico
MP	Mestrado Profissional
MS	Ministério da Saúde
PAP	Plano de Ação Pedagógica
PEP	Política de Educação Permanente
PEPS	Política de Educação Permanente em Saúde
PET-SAÚDE	Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde
PMM	Programa Mais Médicos
PNPG	Plano Nacional de Pós-graduação
PPAES	Políticas, programas e ações de Educação na Saúde
PTT	Produto técnico-tecnológico
PPP	Projeto Político-Pedagógico

PRÓ-ENSINO	Programa Nacional de Desenvolvimento Docente em Saúde
PRÓ-SAÚDE	Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde
PROFAPS	Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde
PROFMAT	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
PROFSAÚDE	Programa Nacional de Pós-graduação em Saúde da Família
PROMED	Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos cursos de Medicina
PROVAB	Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica
RBPG	Revista Brasileira de Pós-Graduação
RENASF	Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família
RMS	Residência Multiprofissional em Saúde
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SNPG	Sistema Nacional de Pós-graduação
TCM	Trabalho de Conclusão do Mestrado
UFPel	Universidade Federal de Pelotas
UFSCPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UNA-SUS	Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde
UNI	Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais do Setor de Saúde
VER-SUS	Vivência e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	14
1	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL DO ESTUDO....	18
1.1	Formação para o SUS e as iniciativas indutoras.....	18
1.2	Incorporação do Mestrado Profissional como modelo de proposta formativa.....	29
2	METODOLOGIA.....	34
2.1	Descrição das fases metodológicas.....	34
3	MODALIDADE DE MESTRADO PROFISSIONAL.....	38
3.1	Mestrados profissionais na pós-graduação brasileira.....	38
3.1.1	<u>Mestrado Profissional: aspectos e características que norteiam e regulamentam a modalidade.....</u>	49
3.1.2	<u>O Mestrado Profissional na Saúde Coletiva: aspectos e características que o norteiam e a regulamentação da modalidade na área.....</u>	59
3.1.2.1	Reflexões sobre a modalidade do Mestrado Profissional.....	64
4	PROFSAÚDE ENQUANTO MODALIDADE DE MESTRADO PROFISSIONAL.....	69
4.1	Antecedentes históricos de criação do programa.....	69
4.2	Estrutura organizacional e acadêmica do PROFSAÚDE.....	76
4.3	Caracterização do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família: identificando os requisitos norteadores no programa.....	84
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
	REFERÊNCIAS.....	121
	APÊNDICE A – Questionário de coleta de dados.....	137
	APÊNDICE B – Parecer Consubstanciado do CEP.....	140

APÊNDICE C – Parecer Consubstanciado do CEP.....	143
ANEXO 1 – Ementas das disciplinas obrigatórias no PROFSAÚDE.....	147

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O interesse em compreender e investigar a modalidade de Mestrado Profissional (MP) na qualificação de profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) decorre das observações e reflexões realizadas ao longo da trajetória pessoal da pesquisadora como coordenadora executiva nacional do Mestrado Profissional em Rede Nacional em Saúde da Família (PROFSAÚDE) e do conhecimento prévio acumulado nos últimos dez anos no exercício de atividades na pós-graduação *stricto sensu* na área de saúde coletiva.

O PROFSAÚDE é uma iniciativa de formação em rede nacional, que busca aproximar instituições acadêmicas e gestores da saúde coletiva na produção de conhecimentos e inovações para a Atenção Primária à Saúde (APS). Apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), esse programa de mestrado profissional é liderado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

A imersão da pesquisadora no PROFSAÚDE, desde a formulação do programa em 2014, viabilizou sua participação tanto na elaboração da proposta e apresentação à Capes, como também no processo de implantação e gestão acadêmica até os dias atuais. Tais experiências foram permeadas por inquietações que levaram a pesquisadora a buscar compreender mais sobre a modalidade de MP e as características que norteiam o desenvolvimento desse tipo de pós-graduação.

O cotidiano direto com universidades, profissionais, alunos e docentes ligados ao programa proporcionou um cenário oportuno para discutir os elementos estruturantes que fazem do MP uma modalidade estratégica para qualificação dos profissionais de saúde, bem como para buscar o embasamento que qualificasse o desenvolvimento desse tipo de pós-graduação.

A formação profissional na área da saúde é um tema que esteve presente no cenário de concepção do SUS, que tem como uma de suas atribuições a ordenação da formação de recursos humanos (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013). Ordenar significa definir o perfil profissional pretendido para melhor atender às necessidades de saúde da população. A desarmonia entre oferta de formação profissional e necessidades de saúde da população sempre foi evidente no cenário brasileiro. Um dos desafios do SUS, nesse sentido, é a formação de profissionais qualificados em número suficiente para o atendimento a essas necessidades. O foco nos determinantes biológicos na doença, a

fragmentação do sistema e a superespecialização caracterizam o cenário que marcou e ainda predomina na formação em saúde.

Nas últimas décadas, muitas foram as mudanças e estratégias de reorientação da formação profissional em saúde para superar um modelo de educação superior hospitalocêntrico, que não atende às necessidades de saúde. A reorientação do modelo de atenção, pautado na integralidade das ações, em que a atenção primária (AP) é ordenadora do sistema, requer profissionais formados com visão ampla do processo saúde-doença-cuidado. Diante desse contexto, dois desafios precisariam ser superados: as mudanças necessárias no campo da formação em saúde e a transformação das práticas dos profissionais já formados que estão atuando nos serviços (SAMPAIO, 2016). O enfrentamento desses desafios deve gerar mudanças no aparelho formador, tanto da graduação como da pós-graduação.

Ao verificar a trajetória da formação profissional na saúde, percebe-se que foram criadas muitas iniciativas indutoras voltadas ao processo de reorientação, norteadas pelos princípios do SUS e da APS, como também ações de qualificação da força de trabalho que promovam a educação permanente em saúde (EPS) e a formação dos profissionais articulados ao processo de trabalho.

Destacam-se algumas iniciativas indutoras importantes criadas pelo Ministério da Saúde (MS), em que o SUS aparece como cenário de formação: Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nas Escolas Médicas (Promed), Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde), Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab), Programa Mais Médicos (PMM), além do incentivo às residências e mestrados profissionais (MOREIRA; DIAS, 2015). Essas iniciativas representam um caminho condutor estabelecido para mudar as bases curriculares da formação, a integração ensino-serviço-comunidade e a educação para o trabalho.

É importante ressaltar, nesse cenário, o papel da pós-graduação, em especial do MP, como campo de especialização do trabalhador e de produção de conhecimento fundamental para os serviços e sistemas de saúde.

A possibilidade de fortalecimento de quadros técnicos requeridos pelos SUS favorece a aceitação da modalidade MP para formação na saúde e, nessa perspectiva, o mestrado tem se tornado também uma estratégia de política pública de formação em saúde (SANTOS; HORTALE; AROUCA, 2012). Enquanto modalidade *stricto sensu*,

“os programas profissionais podem ser considerados um meio de articulação entre as universidades e o mundo do trabalho, encurtando a distância entre a produção intelectual e os problemas da sociedade.” (BRASIL, 2019a, p. 15).

Considerando a necessidade de reorientar a formação e qualificar os profissionais de saúde com vistas a atender aos princípios do SUS e aos problemas de saúde da população, o MP tem papel estratégico na saúde coletiva ao oportunizar uma formação aplicada ao campo de atuação profissional. Entre os objetivos da modalidade, está a qualificação de profissionais para desenvolver trabalhos técnicos científicos aplicados à resolução de problemas concretos na sociedade para produção de conhecimento e inovação (BRASIL, 2009a).

Muitas foram as propostas de formação em saúde por meio dessa modalidade nos últimos anos. Atualmente, há 43 mestrados profissionais na área de saúde coletiva no país (BRASIL, 2022). Isso mostra o quanto o “MP vem se consolidando como alternativa na formação de profissionais para instituir novos processos de trabalho, produzir tecnologia e inovação para os serviços de saúde.” (SANTOS *et al.*, 2019, p. 942).

Apesar de termos mais de 20 de anos de implementação dos mestrados profissionais, a discussão a respeito desse modelo de curso ainda é escassa no Brasil, uma vez que a modalidade tomou impulso tardiamente na pós-graduação brasileira e também porque suas induções na saúde coletiva, através do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Educação (MEC), tomaram fôlego apenas na última década. O PROFSAÚDE é um dos programas de MP criados na última década, dentro da perspectiva indutiva dos ministérios de oferecer propostas de qualificação profissional para o SUS.

Aprovado em 2016 pela Capes, em uma iniciativa indutora da Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS) e do MEC, o PROFSAÚDE foi lançado pela Abrasco e é liderado pela Fiocruz. Formada por 26 instituições de nível superior, a proposta formativa tem a finalidade de atender à necessidade de formação de profissionais de saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) /Atenção Básica (AB) nos diversos municípios brasileiros, preparando-os para atuarem como docentes nos cursos de pós-graduação e de graduação da área de saúde e como preceptores na ESF.

Estudar sobre o MP e trazer evidências que configurem de forma singular a modalidade é um caminho importante a ser percorrido na saúde coletiva. Construir

novos entendimentos e requerer maior aprofundamento em torno de diferentes naturezas conceituais e empíricas são ações importantes para definir sua identidade (SANTOS; HORTALE; AROUCA, 2012).

As características e os requisitos elencados nos documentos normativos sobre o MP, observados também na literatura, são elementos constitutivos para definição dessa identidade e, conjuntamente, contribuem para que os programas, ao atenderem às especificidades que os envolvem, cumpram a finalidade que o modelo foi chamado a exercer: a qualificação profissional.

Um modelo de formação como o MP, que integra pesquisa, geração de conhecimentos científicos e aplicação dos resultados para responder às necessidades socialmente definidas, precisa estruturar-se de modo a atingir sua finalidade.

Todos os cursos de MP ofertados precisam mostrar evidências de que os elementos constitutivos de sua identidade estão presentes em suas propostas formativas e é necessário organizar estudos que considerem a modalidade como objeto a ser analisado intrinsecamente em suas peculiaridades. Sem dúvidas, a legislação contribuiu para fortalecer sua identidade, mas é preciso verificar a correspondência do que é efetivamente realizado pelos programas (SANTOS; HORTALE; AROUCA, 2012; SANTOS *et al.*, 2019).

Partindo desse pressuposto, o presente estudo insere-se na tese de que o PROFSAÚDE, enquanto curso de mestrado profissional, contém, em sua proposta formativa, aspectos que norteiam e dão identidade à modalidade para qualificação profissional. Nesse sentido, seus objetivos são: analisar as normas e diretrizes que regulamentam o MP, identificando os requisitos que conferem identidade à essa modalidade; contextualizar os antecedentes históricos da criação do PROFSAÚDE e apresentar suas características de organização e gestão acadêmica; analisar o PROFSAÚDE na perspectiva dos requisitos identitários do MP.

Esses achados estão sistematizados em quatro capítulos: 1 – Contextualização teórico-conceitual do estudo; 2 – Desenho metodológico da pesquisa; 3 – A modalidade mestrado profissional; 4 – O PROFSAÚDE enquanto modalidade de mestrado profissional; por fim, as considerações finais.

REFERÊNCIAS

- AGOPYAN, V.; OLIVEIRA, J. F. G de. Mestrado profissional em engenharia: uma oportunidade para incrementar a inovação colaborativa entre universidades e os setores de produção no Brasil. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 79-89, 2005. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.80>. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/80/77>. Acesso em: 5 abr. 2021.
- AMÂNCIO FILHO, A.; OLIVEIRA, S. P. de; VIEIRA, A. L. S. Considerações sobre o mestrado profissional em gestão do trabalho e da educação na saúde. *Divulgação em Saúde para Debate*, Rio de Janeiro, n. 47, p. 111-116, 2012.
- AMÂNCIO FILHO, A.; OLIVEIRA, S. P. de (org.). *Mestrado profissional em gestão do trabalho e da educação na saúde: ação e reflexões*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz, 2009. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/mestrado%20profissional%20acao%20%20reflexao%20%20%20livro.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- ANDRADE, C.; D'ÁVILA, C.; OLIVEIRA, F. Um olhar sobre a práxis pedagógica do mestrado profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 81-96, nov. 2004. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2004.v1.42>. Disponível em: <https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/42/39>. Acesso em: 5 abr. 2021.
- APCN: Mestrado Profissional 2005. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 162-165, jul. 2005. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.91>. Disponível em: <https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/91/87>. Acesso em: 5 abr. 2021.
- ARAÚJO, D.; MIRANDA, M. C. G de.; BRASIL, S. L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 31, p. 20-31, jun. 2007. Supl. 1. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2007.v31.n0.a1421>. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/148/o/FORMACAO_DE_PROFISSIONAIS_DE_SAUDE_NA_PERSPECTIVA_DA_INTEGRALIDADE.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.
- AVILA, A. B. *A pós-graduação em educação física e as tendências na produção de conhecimento: o debate entre realismo e anti-realismo*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91190/273978.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 maio 2021.
- BAHIA, S. H. A. *et al.* Ensino na saúde como objeto de pesquisa na pós-graduação *stricto sensu*: análise do Pró-Ensino na Saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, p. 1425-1442, 2018. Supl. 1. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0192>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VCmzYF9PHkHHc5CsDZrYMJv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 275-304.

BARATA, R. B. A pós-graduação e o campo da saúde coletiva. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 189-214, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312008000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/yFM4PpbJr3TnLqVdrtSV37Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2021.

BARATA, R. B. Avanços e desafios do mestrado profissionalizante. In: LEAL, M. C.; FREITAS, C. M. (org.). *Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p. 267-282. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/sp/pdf/leal-9788575412855.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.

BARROS, E. M. C. *Política de pós-graduação: um estudo da participação da comunidade científica*. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

BARROS, E. M. C.; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 124-138, jul. 2005. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.84>. Disponível em: <https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/84/80>. Acesso em: 5 abr. 2021.

BRASIL. *Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005*. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2005b]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111129.htm. Acesso em: 5 abr. 2021.

BRASIL. *Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013*. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nºs 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2013a]. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/10/2013&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=112>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Fixa as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1961] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. *Parecer CFE nº 977/65, aprov. em 3-12-65*. [Dispõe sobre a definição dos cursos de pós-graduação]. Brasília, DF: CFE, 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/Capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Pós-graduação. *Decreto nº 73.411, de 4 de janeiro de 1974*. Institui o Conselho Nacional de Pós-Graduação e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1974.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-73411-4-janeiro-1974-421858-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *I Plano Nacional de Pós-Graduação [PNPG]*. Brasília: MEC/CAPES, 1975. Disponível em: https://uab.Capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *II Plano Nacional de Pós-Graduação [PNPG]*. Brasília: MEC/CAPES, 1982. Disponível em: https://uab.Capes.gov.br/images/stories/download/editais/II_PNPG.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. *Reforma universitária: relatório do Grupo de Trabalho criado pelo decreto nº 62.937/68*. 3. ed. Brasília, DF: Secretaria da Educação Superior, 1983. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002285.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. *Decreto nº 21.231, de 18 de junho de 1946*. Aprova o Estatuto da Universidade do Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-21321-18-junho-1946-326230-norma-pe.html>. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *III Plano Nacional de Pós-Graduação [PNPG]*. Brasília, DF: MEC/CAPES, 1986. Disponível em: https://uab.Capes.gov.br/images/stories/download/editais/III_PNPG.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *VI Plano nacional de pós-graduação (PNPG): 2011-2020*. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2010a. Disponível em: <https://uab.Capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>. Acesso em: 1. Abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório de avaliação 2007-2009-Trienal 2010*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010b.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório de avaliação 2010-2012-Trienal 2013*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013c.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento de área 2009: [saúde coletiva]*. Brasília, DF: Capes, 2009a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/SAU_COL15out2009.pdf. Acesso em: 1 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento de área 2013*: [saúde coletiva]. Brasília, DF: Capes, 2013b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Saude_Coletiva_doc_area_e_comisso_att08deoutubro.pdf. Acesso em: 1. abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento de área*: área 22: saúde coletiva. Brasília, DF: Capes, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/saude-coletiva-pdf>. Acesso em: 1. abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento orientador de APCN*: área 22: saúde coletiva. Brasília, DF: Capes, 2019b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ORIENTADOR_APCN_SAUDE_COLETIVA.pdf/view. Acesso em: 1 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento orientador de APCN*: área 22: saúde coletiva. Brasília, DF: CAPES, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/SAUDE_COLETIVA_APCN_21.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório de Grupo de Trabalho de produção técnica*. Brasília, DF: Capes, 2019c. Disponível <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf> Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG)*: 2005-2010. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2004a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/pnpg-2005-2010-pdf>. Acesso em: 1. abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plataforma Sucupira*: proposta de curso novo. Brasília, DF: CAPES, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plataforma Sucupira*: relatório de conferência de proposta. Brasília, DF: CAPES, 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Ficha de avaliação da Saúde Coletiva*. Brasília, DF: CAPES, 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Instruções preenchimento de dados complementares dos produtos técnicos/tecnológicos (ptt) e livros*. área 22: saúde coletiva Brasília, DF: CAPES, 2020c.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria n° 47 de 17 de outubro de 1995*. [Determina] a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional, nos termos do referido documento [...]. Brasília, DF: CAPES, 1995. Disponível em

<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-47-1995-10-17.pdf>. Acesso em 31: mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 60, de 20 de março de 2019*. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF: CAPES, 2019c. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/68157853/do1-2019-03-22-portaria-n-60-de-20-de-marco-de-2019-68157790. Acesso em: 3 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998*. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Brasília, DF: CAPES, 1999. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/10/2013&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=112>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 81, de 3 de junho de 2016*. Define as categorias de docentes que compõem os Programas de Pós-Graduação (PPG's) stricto sensu. Brasília, DF: CAPES, 2016a. Disponível em: <http://cad.Capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=327>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento orientador de APCN 2016 : área 22: saúde coletiva*. Brasília, DF: CAPES, 2016b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Criterios_APCN_Sade_Coletiva.pdf. Acesso em: 1. abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Requisitos para apresentação de propostas de cursos novos 2016 : área 22: saúde coletiva*. Brasília, DF: CAPES, 2016c. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Critrios_de_APCN_2017__Sade_Coletiva.pdf. Acesso em: 1. abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento de área 2016: área 22: saúde coletiva*. Brasília, DF: CAPES, 2016d. Disponível em: http://www.prg.usp.br/attachments/article/3470/22_SCOL_docarea_2016.pdf. Acesso em: 1. abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 321, de 5 de abril de 2018*. Dispõe sobre a avaliação da pós-graduação stricto sensu. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <http://cad.Capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=123>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório de avaliação: saúde coletiva*. Brasília, DF: CAPES, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/Capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017-saude-coletiva-quadrional-pdf>. Acesso em: 1 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Requisitos para a criação de cursos novos: mestrado profissional: [saúde coletiva]*. Brasília, DF: CAPES, 2011b. Disponível em: https://www.gov.br/Capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Requisitos_APCN_Profissional_e_academico_Scol.pdf. Acesso em: 1 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Quantitativo de programas na área de saúde coletiva*. Brasília, DF: MEC, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009*. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF: MEC, 2009b. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/1_1-Portaria_Normativa_17-28_12_2009.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Portaria interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008*. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde. Brasília, DF: MS/MEC, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Portaria interministerial nº 2.101, de 3 de novembro de 2005*. Institui o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde – para os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Odontologia. Brasília, DF: MS/MEC, 2005a. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/migrado1954/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde*. Brasília, DF: MS, 2004b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/acoes/politica2_vp.pdf. Acesso em: 1. abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004*. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 116, n. 32, p. 37-41, 16 fev. 2004c. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=16/02/2004&jornal=1&pagina=37&totalArquivos=72>. Acesso em: 1. abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o

Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, DF: MS, 2011a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *Programa Mais Médicos – dois anos: mais saúde para os brasileiros*. Brasília, DF: MS, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_mais_medicos_dois_anos.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: SGETS: políticas e ações*. Brasília, DF: MS, 2011c. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/SGETS_politicas_acoes.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

CALDATTO, M. E.; PAVANELLO, R. M.; FIORENTINI, D. O PROFMAT e a formação do professor de matemática: uma análise curricular a partir de uma perspectiva processual e descentralizadora. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*. Rio Claro, v. 30, n. 56, p. 906-925, dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v30n56a03>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/RtdTQRM4SZvKb3L48tz3c9H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2021.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

CARDOSO, M. L. M. *et al.* A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas escolas de saúde pública: reflexões a partir da prática. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1489-1500, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33222016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jsqG5T5c4jcX8LKxyds3dYH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2021.

CASTRO, C. M. A hora do mestrado profissional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 16-23, jul. 2005. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.73>. Disponível em: <https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/73/70>. Acesso em: 5 abr. 2021.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, fev. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jC4gdtHC8RPLWSW3WG8Nr5k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.

CECCIM, R. B.; CARVALHO, Y. M. Ensino da saúde como projeto da integralidade: a educação dos profissionais de saúde no SUS. In: PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. (org.). *Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO, p. 69-92, 2005. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Ensinar->

Sa%C3%BAde-integralidade-e-o-SUS-nos-cursos-de-gradua%C3%A7%C3%A3o-na-%C3%A1rea-da-sa%C3%BAde.pdf. Acesso em: 5 abr. 2021.

CESSE, E. A. P.; VERAS, M. A. S. M. Mestrado profissional em saúde coletiva: uma modalidade de formação para o sistema de saúde brasileiro. *Boletim do Instituto de Saúde*, São Paulo, v. 15, p. 5-12, 2014. Supl. DOI: <https://doi.org/10.52753/bis.2014.v15.37338>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046092/bis-v15-suplemento-mestrado-2014-5-12.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2021.

CUNHA, F. M.; BURNIER, S. Estrutura curricular por eixos de conteúdos e atividades. *Revista de Ensino de Engenharia*, Brasília, DF, v. 24, n. 2, p. 35-42 jul. 2005. Disponível em: <http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/29/11#>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CURY, C. R. J. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 7-20, set./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/VSnWgN8xMgjTc3VR534PSGN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2021.

DIAS, H. S.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000600013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HNSRXR83T7VKTXFf4qwNxQp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

DOURADO, I. *et al.* A experiência do mestrado profissional do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, 2001-2004. In: LEAL, M. C.; FREITAS, C. M. (org.). *Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p. 101-121. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/sp/pdf/leal-9788575412855.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.

FERNANDES, A. Mestrado profissional – algumas reflexões. *Oculum ensaios: revista de arquitetura e urbanismo* - n. 4, pp. 106-109, ISSN 2318-0919, 2005.

FERNANDEZ, F. N. A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 5, n. 10, p. 217-225, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2008.v5.152>. Disponível em: <https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/152/146>. Acesso em: 5 abr. 2021.

FERNANDEZ, F. N.; NUNES, H. P.; BONTEMPO, P. C. O compromisso e desafio da inserção social e da aplicabilidade da produção intelectual dos mestrados profissionais. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 13-22, jul./dez. 2012. DOI: 10.3895/rbpd.v1n1.3094. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/3094/2112>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FERRAZ, C. O mestrado profissional como política pública para formar recursos humanos para a saúde. In: AMÂNCIO FILHO, A.; OLIVEIRA, S. P. (org.). *Mestrado profissional em gestão do trabalho e da educação na saúde: ação e reflexões*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz, 2009. p. 29-33. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/mestrado%20profissional%20acao%20e%20reflexao%20%20%20livro.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FERREIRA, L. M. Mestrado profissional e seus desafios. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, Rio de Janeiro, v. 42, p. 9-13, 2015. Supl.1. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-69912015S01004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/X3sz5jrkmHcdmNNTjYHSS5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2021.

FERREIRA, R. E.; TAVARES, C. M. de M. Análise da produção tecnológica de três programas de mestrado profissional na área da Enfermagem. *Revista Latino-Americana De Enfermagem*, v. 28, e3276, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3916.3276>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Gw58Fz6BzNYy86VQXXmM4zf/?lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2021.

FISCHER, T. Documento – sobre maestria, profissionalização e artesanato intelectual. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v.14, n. 2, p. 353-359, mar./abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1415-65552010000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/rHWXgDjLKZFGtLWRvyt459y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 24-29, jul. 2005. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.74>. Disponível em: <https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/74/71>. Acesso em: 5 abr. 2021.

FISCHER, T. Seduções e riscos: a experiência do mestrado profissional. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 119-123, abr./jun. 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902003000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/KTBxMbvG6CWsjMMDYGr7QLj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2021.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 6. ed., Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, M. A. A. *et al.* A interdisciplinaridade necessária à educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 147-155, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/HDZyJxrBNmYkvrwg59PHW7N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica

– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.120 p.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDBAUM, M. Mestrado profissionalizante em saúde coletiva. In: LEAL, M. C.; FREITAS, C. M. (org.). *Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p. 27-32. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/sp/pdf/leal-9788575412855.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.

GONZALEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. *Movimentos de mudança na formação em saúde: da medicina comunitária às diretrizes curriculares*. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 551-570, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000200012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/FXZxqhHPjbtqKk6njFnNQ3m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2021.

GUILAM, M. C. R. *et al.* Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde): uma experiência de formação em rede. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 24, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.200192>. Supl. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/JHBXSLpx4Y9zzkfTvXtXXwx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2021.

HECKERT, A. L. C.; NEVES, C. A. B. Modos de formar e modos de intervir: de quando a formação se faz potência de produção de coletivo. In: PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A. (org.). *Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: IMS, UERJ, CEPESC, ABRASCO; p. 145-160, 2007. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Trabalho-em-Equipe-sob-o-eixo-da-Integralidade-Valores-Saberes-e-Pr%C3%A1ticas.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

HORTALE, V. A. *et al.* Características e limites do mestrado profissional na área da saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2051-2058, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TvW8b3MxzGB7xS38zv6wnPm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2021.

HORTALE, V. A. *et al.* Relação teoria-prática nos cursos de mestrado acadêmico e profissional na área da saúde coletiva. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 857-878, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00072>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/FFH36HM35jHxSgDRKd3Pvvh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2021.

HOSTINS, R. C. L. Os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) e suas repercussões na pós-graduação brasileira. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 133-160, jan./jun. 2006. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10315/9578>. Acesso em: 31 mar. 2021.

JAEGER, M. L.; CECCIM, R. B.; MACHADO, M. H. Gestão do trabalho e da educação na saúde. *Revista Brasileira de Saúde da Família*, Brasília, DF, v. 5, n. 7, p. 86-103, abr. 2004. Edição especial. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/revista_saude_familia7.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 4.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 6., 2015, Aracaju. Atas [...]: investigação qualitativa na saúde*. Aveiro, Portugal: Ludomedia, 2015. p. 243-247. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em: 13 jun. 2021.

LEAL, M. C., FREITAS, C. M. (org.). *Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/sp/pdf/leal-9788575412855.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.

LOPES NETO, S. J. *et al.* Mestrado no Brasil – a situação e uma nova perspectiva. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, 11. p. 139-144, jul. 2005. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.85>. Disponível em: <https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/85/81>. Acesso em: 5 abr. 2021.

LÜDKE, M. Influências cruzadas na constituição e na expansão do sistema de pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 117-123, set./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/695mGmmfMZ9HKK6wztRnkmf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MACIEL, R. G. A.; NOGUEIRA, H. G. P. Mestrado profissional: desenvolvimento pessoal e profissional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 9, n. 17, p. 461-487, jul. 2012. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2012.v9.299>. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/299/282>. Acesso em: 5 abr. 2021.

MAMEDE, W. *Modelo para a avaliação de mestrados profissionais orientados à formação de recursos humanos para o SUS: um estudo de caso*. 2016. Tese. (Doutorado em Ensino na Saúde) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19784/3/2016_WalnerMamede.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

MAMEDE, W. O mestrado profissional brasileiro e o mestrado em saúde pública europeia: objetivos semelhantes por caminhos diferentes. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 12, n. 27, p. 147-169. abr. 2015. DOI:

<https://doi.org/10.21713/2358-2332.2015.v12.545>. Disponível em:
<https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/545/pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

MAMEDE, W.; ABBAD, G. S. Objetivos educacionais de um mestrado profissional em saúde coletiva: avaliação conforme a taxonomia de Bloom. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, p. 1-21, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201710169805>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/5wf4MqfMppSMLvM6yLwTCQQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MATHIAS, M. Profaps. *Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio*. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/profaps>. Acesso em: 25 jul. 2018.

MARQUES, A. D. B. et al. Os fatores de risco para infecção no domicílio estudados 34 pela análise de similitude. *Rev. Pre. Infec e Saúde*. v. 1, n. 2, p. 20-7, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Carla/Downloads/3666-14879-1-PB.pdf> Acesso em: 28 agost. 2022.

MENANDRO, P. R. M. Réplica 2: mestrado profissional, você sabe com quem está falando? *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 367-371, mar./abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000200012>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rac/a/zRLqQ68QkzvnZYWVQNf9kQr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MONTEIRO, C. F. S.; VIEIRA, A. P. G. F. Qualificação profissional em saúde da família na região Nordeste: o modelo RENASF. *Revista de Enfermagem da UFPI, Teresina*, v. 5, n. 4, p. 1-6, out./dez. 2016. DOI:
<https://doi.org/10.26694/reufpi.v5i4.5733>. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5733/pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. S. A. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. *ABCS Health Sciences*, Santo André, v. 40, n. 3, p. 300-305. 2015. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.811>. Disponível em:
<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/811/706>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p.131-142, jul. 2004. DOI:
<https://doi.org/10.21713/2358-2332.2004.v1.26>. Disponível em:
<https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/26/23>. Acesso em: 5 abr. 2021.

NEPOMUCENO, L. D. O.; COSTA, H. G. Analyzing perceptions about the influence of a master course over the professional skills of its alumni: A multicriteria approach. *Pesquisa Operacional*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 187-211, 2015. DOI:
<https://doi.org/10.1590/0101-7438.2015.035.01.0187>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pope/a/8VD4H7cw689zydcyTvwL8xj/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 jul. 2021.

NEPOMUCENO, L. D. O.; COSTA, H. G. Mapeamento de percepções na avaliação dos impactos do mestrado profissional no perfil do seu egresso. *Produção*, São Paulo, v.

22, n. 4, p. 865-879, set./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132012005000058>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/zW4Q7dR6sWn3SMzjZYJmV8C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio. 2021.

NEPOMUCENO, L. D. O.; COSTA, H. G.; SHIMODA, E. Impacto do mestrado profissional no desempenho dos seus egressos: intercomparação entre as percepções de discentes, docentes, coordenadores e empresa. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 17, n. 4, p. 817-828, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000400014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/BDPc8d3yqbJhnRWWPvVGjXD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2021.

OLIVEIRA, F. P. *et al.* Programa Mais Médicos: avaliando a implantação do eixo formação de 2013 a 2015. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 23, p. 1-17, 2019. Supl. 1. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.170949>. Disponível em: http://old.scielo.br/pdf/icse/v23s1/pt_1807-5762-icse-23-s1-e170949.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

PAIXÃO, R. B. *et al.* Avaliação de mestrados profissionais: construção e análise de indicadores à luz da multidimensionalidade. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 505-532, abr./jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DnRmKRcGjhnvSzg49QLLtNg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2021.

PAIXÃO, R. B.; BRUNI, A. L. Mestrados profissionais: características, especificidades, diferenças e relatos de sucesso. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 279-310. abr./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2013.v14n2.66>. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/66/34>. Acesso em: 8 jul. 2021.

PASSOS, J. C.; GERGES, S. N. Y.; CUNHA NETO, J. A. B. Três experiências do mestrado profissional em engenharia mecânica na UFSC. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 3, n. 5, p. 117-128, jun. 2006. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2006.v3.100>. Disponível em: <https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/100/95>. Acesso em: 5 abr. 2021.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B. Experimentação, formação, cuidado e conhecimento em saúde: articulando concepções, percepções e sensações para efetivar o ensino da integralidade. In: PINHEIRO, R., CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. (org.). *Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos Cursos de Graduação na área da saúde*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2005. p.13-35.

PIQUET, R.; LEAL, J. A. A.; TERRA, D. C. T. Mestrado profissional: proposta polêmica no Sistema Brasileiro de Pós-Graduação: o caso do planejamento regional e urbano. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 30-37, jul. 2005. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.75>. Disponível em: <https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/75/72>. Acesso em: 5 abr. 2021.

PROFSAÚDE. Anexo: resposta a diligência da Capes: relatório técnico. Rio de Janeiro: 2015.

PROFSAÚDE. *Boletim informativo: Profsaúde. Documento. Rio de Janeiro, 2022.*

PROFSAÚDE. *Instrumento do coordenador: Profsaúde. Relatório técnico. Rio de Janeiro, 2020c.*

.PROFSAÚDE. *Planejamento estratégico: 2021-2024. Rio de Janeiro: Profsaúde/Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/verProducao?idProducao=3702342&key=3306eb7ebe49746c4e3d5d92d5857b5f>. Acesso em: 20 abr. 2021.*

PROFSAÚDE. *Plano de ação pedagógica das disciplinas: Profsaúde. Documento. Rio de Janeiro, 2019.*

PROFSAÚDE. *Projeto político pedagógico do mestrado profissional em saúde da família: Profsaúde. Documento. Rio de Janeiro, 2016.*

PROFSAÚDE. Relatório da Proposta de curso novo do Profsaúde. Documento. Rio de Janeiro, 2014.

PROFSAÚDE. *Roteiro para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Mestrado: Profsaúde. Documento. Rio de Janeiro, 2020d.*

PROFSAÚDE. *Edital de Seleção Nacional: Profsaúde. Documento. Rio de Janeiro, 2021.*

PROFSAÚDE. *Sistematização Pesquisa de egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família: Profsaúde. Relatório técnico. Rio de Janeiro, 2021c.*

PUCINI, R. F.; ANDREAZZA, R. O Promed e o Pró-Saúde na Unifesp: contribuições para o aprimoramento do projeto pedagógico. In: PUCINI, R. F.; SAMPAIO, L. O.; BATISTA, N. A. (org.). *A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social. São Paulo: Ed. Unifesp, 2008. p. 71-99. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/q8g25/pdf/puccini-9788561673666-05.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.*

QUELHAS, O. L. G.; FARIA FILHO, J. R.; FRANÇA, S. L. B. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 97-104, jul. 2005. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.82>. Disponível em: <https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/82/78>. Acesso em: 5 abr. 2021.

RAMALHO, B. L. 40 anos da pós-graduação em educação no Brasil: produção do conhecimento, poderes e práticas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 183-185, jan./abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000100013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/dRPmNKMZmTBPnPhyrnLT94b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

RIBEIRO, C. R. A universidade como disputa da reprodução social: contribuição ao debate sobre os mestrados profissionais. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 7, n. 14, p. 433-450, 31 dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2010.v7.12>. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/12/9>. Acesso em: 5 abr. 2021.

RIBEIRO, R. J. Ainda sobre o mestrado profissional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 3, n. 6, p. 313-315, dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2006.v3.113>. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/113/107>. Acesso em: 5 abr. 2021.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 8-15. 2005. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2006.v3.113>. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/113/107>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SAIPPA-OLIVEIRA, G.; KOIFMAN, L.; PINHEIRO, R. Seleção de conteúdo, ensino-aprendizagem e currículo na formação em saúde. In: PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. (org.). *Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2006. p. 205-227. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Ensinar-Sa%C3%BAde-integralidade-e-o-SUS-nos-cursos-de-gradua%C3%A7%C3%A3o-na-%C3%A1rea-da-sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SAMPAIO, A. T. L. Formação e educação permanente em saúde: desafios pedagógicos para um modelo de atenção integral no Brasil. In: CASTRO, J. L.; VILAR, R. L. A.; OLIVEIRA, N. H. S. (org.). *As trilhas e os desafios da gestão do trabalho e da educação na saúde*. Natal: Una, 2016. p. 136-163.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302003000200016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pXxfJjdHPRrpRbZvCHKLfsp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SANTOS, G. B. *et al.* Similaridades e diferenças entre o mestrado acadêmico e o mestrado profissional enquanto política pública de formação no campo da saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 941-952, mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.30922016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vyN7CBdXVKSSjrJTrxqmk8p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SANTOS, G. B.; HORTALE, V. A. **Mestrado Profissional em saúde pública: do marco legal à experiência em uma instituição de pesquisa e ensino.** *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2143-2155, jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.09072013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jvqzTcWqxXRSPbBps99mSHc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SANTOS, G. B.; HORTALE, V. A.; AROUCA, R. *Mestrado profissional em saúde pública: caminhos e identidade*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. F. D.; GUINDANI, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SAUPE, R.; WENDHAUSEN, A. L. P. Modelo matricial para construção de conhecimento no mestrado profissional em saúde. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, DF, v. 3, n. 5, p. 107-116, jun. 2006. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2006.v3.99>. Disponível em: <https://rbpg.Capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/99/94>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SAVIANI, D. O legado educacional do regime militar. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622008000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Kj7QjG4BcwRBsLvF4Yh9mHw/?format=pdf&lang=pt>.

SILVA, R. H. R. *Tendências teórico-filosóficas das teses em educação especial desenvolvidas nos cursos de doutorado em educação e educação física do Estado de São Paulo (1985-2009)*. 2013. Tese (Doutorado em Filosofia e História da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2013.907086>. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/907086>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SOUZA, K. M. *Estudo das estruturas curriculares com foco na relação teoria-prática de três cursos de mestrado profissional em saúde coletiva no Brasil*. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24098/2/katia_mendes.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

STELLA, R. C. R.; PUCCINI, R. F. A formação profissional no contexto das diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina. In: PUCCINI, R. F.; SAMPAIO, L. O.; BATISTA, N. A. (org.). *A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social*. São Paulo: Ed. Unifesp, 2008. p. 53-69. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/q8g25/pdf/puccini-9788561673666-04.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SUCUPIRA, N. Antecedentes e primórdios da pós-graduação. *Fórum Educacional*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 3-18, out./dez. 1980.

TEIXEIRA, C. P.; GOMES, M. Q. (org.). *Mestrado profissional em saúde da família: turma multiprofissional: manual do(a) coordenador(a) e do(a) regente*. Rio de Janeiro: Fiocruz: Abrasco; Profsaúde, 2020. Disponível em: https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/manual_do_a_coordenador_a_e_regente_do_profsaude.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

TEIXEIRA, C. P.; GUILAM, M. C. *Etapas do processo de criação, implementação e implantação do Profsaúde: relatório técnico*. Rio de Janeiro: Profsaúde, 2016.

TEIXEIRA, C. Significado estratégico do mestrado profissionalizante na consolidação do campo da saúde coletiva. In: LEAL, M. C., FREITAS, C. M. (org.). *Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p. 33-47. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/sp/pdf/leal-9788575412855.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.

THIOLLENT, M. *Metodologia de pesquisa-ação*. São Paulo: Saraiva. 2009.

VASCONCELOS, F. C.; VASCONCELOS, I. F. G. Réplica 1: as dimensões e desafios do mestrado profissional. *Revista de Administração Contemporânea*, Maringá, v. 14, n. 2, p. 360-366, mar./abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000200011>. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/745/742>. Acesso em: 13 abr. 2021.

VENANCIO, S. I.; ROSA, T. E. C. Mestrado profissional em saúde coletiva: um programa de formação em defesa do SUS. *Boletim do Instituto de Saúde*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 21-28, 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008592/mestrado-profissional_bis_mestrado_3.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

VILELA, R. B. *Mestrado profissional em ensino na saúde: subsídios para o aprimoramento dos programas*. 2016. Tese (Processo de promoção para professor titular) – Universidade Federal de Alagoas, 2016.

VILELA, R. B.; BATISTA, N. A. Mestrados profissionais de ensino em ciências da saúde no Brasil: concepções e práticas. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 5.; INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON QUALITATIVE RESEARCH, 1., 2016, Porto, Portugal. *Atas [...]*. Porto, Portugal: Universidade Lusófona, 2016. p. 173-182. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/601/590>. Acesso em: 3 abr. 2021.

VINIEGRA, R. F. S. *et al.* Egressos de um mestrado profissional em saúde da família: expectativas, motivações e contribuições. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, DF, v. 43, n. 4, p. 5-14. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20190078>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/VLjbx8tKdFtcJv5xyMP4WRG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.